

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNA BORGES BARBOSA

**FATORES QUE LEVAM O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

CRICIÚMA 2012

BRUNA BORGES BARBOSA

**FATORES QUE LEVAM O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Graduada em
Licenciatura no curso de Educação Física da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientador(a): Profº. Drº. Bárbara Regina
Alvarez

CRICIÚMA 2012

BRUNA BORGES BARBOSA

**FATORES QUE LEVAM O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Escolar.

Criciúma, 10 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Bárbara Regina Alvarez - Doutora -(UNESC) Orientadora

Prof. Joel Casagrande - Especialista-(UNESC) Examinador

Prof. Claudiovani Coelho Bitencourt - Especialista- (UNESC) Examinador

Dedico aos meus pais, Domingos e Silvia
que sempre estiveram ao meu lado nesta
caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela coragem e otimismo, que ele me proporcionou nesta minha caminhada, a minha família que nas horas difíceis de cansaço e tristeza sempre me deram força e tranquilidade. Aos meus amigos que fizeram esta jornada ficar mais alegre principalmente a Daiane no qual será uma amizade que levarei para o resto de minha vida.

Agradeço também aos professores que tive contato, aos funcionários da UNESC e a todos que estiveram ao meu redor nesta etapa da minha vida que esta sendo realizada.

“A docência é um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade concreta da sociedade, da educação, da escola, do aluno, do ensino-aprendizagem, do saber, bem como um competente repensar e recriar do fazer na área da educação, em suas complexas relações com a sociedade.”

Ildeu Coelho

RESUMO

Tem-se como tema do referido trabalho: "Fatores que levam o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física." Levantou-se como problema o seguinte questionamento: Quais motivos levam os alunos do Ensino Médio Diurno da EEB Normélio Cunha, ao desinteresse pelas aulas de educação física? Diante deste problema traçou-se o objetivo geral "investigar os fatores que levam alunos a não participarem das aulas de Educação Física no Ensino Médio". Os objetivos específicos foram: identificar os conteúdos do aluno frente às aulas de educação física; analisar a concepção pedagógica do professor sobre a disciplina; descrever a importância das aulas de educação física no Ensino Médio. Escolheram-se como sujeitos deste estudo os alunos que não participavam das aulas de educação física do ensino médio diurno da EEB Normélio Cunha de Sombrio-SC, e o professor da disciplina. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com perguntas abertas de abordagem quantitativa, representadas através de gráfico. Verificou-se que grandes partes dos alunos apresentam desinteresse pelas aulas de educação física, ou não se sentem motivados. O professor reconhece o papel da disciplina na escola e na sua concepção esta tudo dentro do seu devido controle. Conclui-se que a prática pedagógica do professor deve ser revista de modo que traga esses alunos às aulas de educação física e assim os alunos passam a fazer parte do processo de ensino e de aprendizagem dessa disciplina.

Palavras-chave: Educação física. Ensino Médio. Desinteresse. Prática pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Idade dos alunos.....	26
Figura 02: Grau de instrução dos pais.....	27
Figura 03: Série que o aluno está cursando.....	28
Figura 04: Alguém da família faz atividade física.....	28
Figura 05: Faz exercício fora da escola.....	29
Figura 06: O que os alunos acham dos conteúdos trabalhados pelo professor de educação Física.....	30
Figura 07: Motivos pelos quais os alunos não participam da aula de Educação Física no Ensino Médio diurno.....	31
Figura 08: Importância que o aluno dá para a aula de Educação Física na escola.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.2	O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	15
2.3	AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
2.4	FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	20
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	22
3.2	POPULAÇÃO	22
3.3	AMOSTRA.....	23
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	24
3.5	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	24
3.6	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	24
3.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	24
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	26
4.1	CARACTERÍSTICA DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	26
4.2	RESPOSTA DO PROFESSOR	33
	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE(S)	41

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido às novas gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida e contribuir na formação do cidadão. Este componente curricular, portanto, é um direito de todos que passarem pela escola.

A Educação Física do Ensino Médio, dentro do contexto escolar, tem a função de promover saúde e a prática dos desportos, na forma de jogo assim como no ensino fundamental. No entanto, sabe-se que para promover a saúde é preciso planejar e seguir um programa que proporcione aos alunos conhecimentos que os ajude a manter e melhorar seus hábitos de vida, de forma que, através da prática das diversas atividades físicas, possam adquirir saúde ou manter a que já possuem.

A escola é uma instituição social onde o adolescente passa a maior parte do seu dia. No entanto, é ela quem deve proporcionar a seus alunos a integração do conhecimento que receberam em nível corporal, mental, emocional e social, ou seja, trabalhando o aluno como um ser multidimensional, onde sua motricidade interage de forma complexa com as capacidades cognitivas, sociais e afetivas. É justamente nas aulas de Educação Física, que são criadas oportunidades para o adolescente se aperfeiçoar, desenvolver e resgatar os movimentos naturais e aprendidos.

O professor de Educação Física é o maior responsável em organizar e ministrar a prática de atividade física. Pois todo o cidadão passa pela escola, e precisa aprender e ser bem atendido em suas curiosidades assim como em qualquer disciplina da grade curricular, não deixando que já na adolescência, acabem desistindo ou se desinteressando por esta prática. Esta é a razão pela qual este trabalho esta fundamentado, surgindo a seguinte problemática: Quais motivos levam os alunos do Ensino Médio Diurno da EEB Normélio Cunha, ao desinteresse pelas aulas de educação física? O objetivo geral investigar os fatores que levam alunos a não participarem das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Objetivos específicos: identificar os conteúdos do aluno frente às aulas de educação física; analisar a concepção pedagógica sobre a disciplina; descrever a importância das aulas de educação física no Ensino Médio.

Logo, buscou-se estruturar este trabalho da seguinte forma:

No primeiro momento deste trabalho conta com a parte introdutória,

desmistificando o assunto a ser tratado juntamente com os objetivos.

No segundo momento desenvolveu-se o referencial teórico com o qual procurou-se descrever sobre as diferentes concepções de Educação Física escolar, a importância da educação física no ensino médio, as competências do professor de educação física e os fatores motivacionais nas aulas de educação física.

O terceiro momento apresenta a parte metodológica deste estudo.

O quarto momento estão os resultados junto com a análise dos resultados.

Por fim encontra-se as considerações finais deste estudo, contemplando a resposta para o problema deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os conceitos que darão suporte ao desenvolvimento deste estudo.

2.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O papel pedagógico da Educação Física na escola é de atuar como qualquer outra disciplina na escola e não desintegrada dela. Deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo: participante, independente, criativo, crítico e consciente, adequado à sociedade em que vive. No entanto, esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional.

Um dos principais fatores que podem influenciar a prática do professor de Educação Física do Ensino Médio é a definição de qual concepção ou abordagem, utilizará para atingir os objetivos a que se propõe. Dentre estas concepções estão as abordagens: desenvolvimentista, crítico-superadora; crítico-emancipatória; construtivista e sistêmica.

Segundo Tani *et al.*, (2003), a abordagem desenvolvimentista é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social, na aprendizagem motora e, uma função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar.

Este tipo de abordagem defende a ideia de que o movimento é o principal fim da Educação Física. Portanto, esta abordagem refere-se especificamente, ao ensino da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A abordagem crítico-superadora preconiza que o professor de Educação Física deve ser um bom educador, comprometido com um projeto político-pedagógico e emancipador. É preciso que se tenha uma concepção de currículo ampliado que deve ordenar a reflexão pedagógica do aluno, de forma a pensar a realidade social, desenvolvendo determinada lógica.

Costa (2005) ressalta que esta concepção está situada na formação de

uma cidadania crítica e democrática, em oposição àqueles que defendem e reproduzem a marginalização, o individualismo, a competição discriminatória, a intolerância com as diferenças, dentre outros valores que somente reforçam as desigualdades e o autoritarismo.

A abordagem crítico-emancipatória baseia-se na parceria entre a crítico-emancipatória e a didática comunicativa. Defende que o aluno deva ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que torna necessária não apenas a capacidade de ação funcional, como também a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados através da reflexão crítica. Diz, também, que a capacidade comunicativa não é algo dado pela natureza, mas deve ser desenvolvida.

Kunz (1994) chama a emancipação de processo de libertação do jovem das condições limitantes ao uso da razão crítica e, através disso, permitir a libertação do seu agir social, cultural e esportivo, que se desenvolve pela educação. O uso da razão crítica, para esse autor, é a capacidade de avaliação e análise intersubjetiva das condições de racionalidade.

Abordagem construtivista-interacionista baseia-se na construção de novas aprendizagens a partir de experiências já adquiridas, ou seja, iniciando-se pelos conhecimentos que a própria criança possui ao entrar na escola. Essa concepção defende que a criança só consegue aprender no espaço da liberdade, pois ali é que poderá pensar, criticar, movimentar-se e conseqüentemente aprender.

De acordo com Darido (2003), a principal vantagem desta abordagem é a integração com a proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal. Porém desconsidera a questão da especificidade da educação Física.

Essa concepção considera um risco o objetivo pedagógico centrado apenas no ato motor, enquadrando crianças em um padrão de movimento, pois poderá prejudicar um entendimento mais amplo do projeto educacional. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas deve estar claro quais serão suas conseqüências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

A abordagem sistêmica tem como objetivo geral, integrar e introduzir o aluno do ensino fundamental e médio no mundo da cultura física, formando cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física.

Segundo Betti (1992), não basta o aluno correr ao redor da quadra; é preciso saber porque se está correndo, como corre, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível. Aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física do Ensino Médio contemplada na nova LDB, no Capítulo II da Educação Básica, na Seção IV que se refere ao Ensino Médio, artigos 35 e 36, não deixa claro a função da Educação Física neste nível escolar, remetendo a responsabilidade para os estados. Nesta seção IV, no artigo 35 refere-se a elementos como "preparação básica para o trabalho" e a cidadania "a formação ética", "a flexibilidade de adaptação". Da mesma forma, no artigo 36 da mesma seção que observa o dispositivo da Seção I, não se refere especificamente à Educação Física. (BRASIL, 1996).

Na Seção I, artigo 26, parágrafo 3º se refere à Educação Física como um componente de Ensino Básico, portanto, da Educação Infantil até o Ensino Médio, mas não fala especificamente do Ensino Médio. Deste modo, deixa em larga margem para interpretações das mais diversas. Estas interpretações podem ser as do tipo: do número de aulas por semana; quem deve participar das aulas; e o que é previsto como conteúdo mínimo em todo território nacional para ser contemplado com os conteúdos específicos, as necessidades, as possibilidades e os desejos de cada região. (BRASIL, 1996).

Esta falta de especificação mais definida da Educação Física, no caso do Ensino Médio poderá continuar na inércia em que se encontra ou trazer novas possibilidades, tanto de conteúdo que não tem uma orientação clara, pois os PCNs e os PRdeC do Ensino Médio contém alguns parâmetros orientadores do processo de planejamento curricular como referência comum (BRASIL, PCNs, 1999) como de

complementação das atividades específicas, que traduzidos como vontade de mudar, para os professores, as direções de escola, os órgãos políticos municipais ou regionais.

A Educação Física no Ensino Médio deve oferecer ao educando, no decorrer de sua vida, informações formativas e beneficiadoras. As atividades escolhidas e propostas na escola pelo professor de educação física devem explorar: o esporte, a ginástica, a dança, a recreação e as demais ações culturais. Sendo assim, é preciso estimular o aluno a conciliação entre o conhecimento teórico e a prática de modo enriquecedor.

Darido *et al.*, (1999), propõe aulas de Educação Física para o aluno/trabalhador que ofereça uma oportunidade para uma atividade pessoal, em contrapartida ao trabalho; uma Educação Física que permita ao adolescente um relaxamento, com a intenção de fazê-lo perceber seu corpo e capacitá-lo a controlar esse corpo, em oposição ao automatismo que o trabalho muitas vezes exige; uma Educação Física que permita ao aluno a prática de atividades prazerosas, em oposição à rigidez e ao caráter repressivo de muitos trabalhos; aulas que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo, já que o trabalho muitas vezes, não permite estas possibilidades; e também aulas que permitam uma aprendizagem globalizante, que alie o cognitivo ao afetivo-vivencial.

Daólio e Medina (1993, *apud* DARIDO *et al*, 1999) em termos de conteúdos para o ensino médio sugerem que a Educação Física valorize a contextualização histórica dos esportes em nível teórico e a aprendizagem para além do esporte, como por exemplo à dança.

Nahas (1997), sugere que a função da Educação Física para o ensino médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo. O autor ainda observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam; sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais.

Costa (1997), acredita que os alunos do Ensino Médio, possuem uma opinião formada sobre a Educação Física baseado em suas experiências pessoais

anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pela dispensa das aulas, com um primeiro discurso pautado em não gostar da atividade, e transformar estas opiniões se constitui no maior desafio para os professores do ensino médio.

Darido *et al.* (1999) levantam algumas considerações relevantes tratando das aulas Educação Física no Ensino Médio após terem desenvolvido um estudo em 20 escolas do ensino médio da região de Campinas:

- Expressiva evasão dos alunos do diurno e do noturno amparados pelas leis federais que, baseada no princípio de adequar estudo e trabalho permitiu ao estudante trabalhador a dispensa das aulas;
- Desvalorização do componente curricular perante as demais disciplinas, principalmente, em face ao vestibular e a facilidade dos pedidos de dispensa;
- A colocação frequente da Educação Física fora do período das demais disciplinas, dificultando a frequência dos alunos às aulas;
- As aulas no ensino médio são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de Educação Física do ensino fundamental. Em geral não apresentam características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase vivenciada pelos alunos.
- Os alunos, na sua grande maioria, tiveram poucas experiências em relação à prática da Educação Física, e estas experiências em geral, não foram marcadas pelo sucesso e prazer, e assim quando requisitado para a prática o discurso do aluno é do não gostar, ou ela não ser importante.
- As propostas apresentadas perpassam as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física Brasileira; esportivista, desenvolvimentista, construtivista, críticoperadora e biológica.
- Uma das propostas possíveis para este nível de ensino refere-se à concepção de planejamento participativo e a implementação de propostas que abordem também as danças, os jogos, as ginásticas, sempre procurando ampliar o leque de opções com a intenção de incluir o maior número de alunos.
- Há como proposta a inclusão de conhecimentos teóricos, porém, os

professores ressentem-se de material didático disponível na área para atender tal objetivo.

- Deficiência na formação inicial e continuada dos professores que trabalham com este nível de ensino.

Portanto, segundo estes autores são muitos os fatores que levam os alunos do Ensino Médio, evadirem as aulas de Educação Física, no entanto, cabe ao professor observar e planejar suas aulas de acordo com a estrutura oferecida pela escola e a realidade de seus alunos, de forma que as aulas se tornem mais atraentes e motivacionais mostrando a ligando os conceitos de saúde com a qualidade de vida.

2.3 AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Um profissional de Educação Física e mais especificamente o professor que atua na escola deverá conhecer o homem na sua integralidade, estabelecendo as relações pertinentes com o meio de inserção, a escola. Resta saber se as instituições que formam profissionais para este campo de atuação se preocuparão em atender estas tendências.

No entanto o principal papel do professor, através de suas propostas, segundo Piccolo (1995) é de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo.

A escola só existe em função do aluno, portanto, é essencial que o professor de Educação Física perceba a capacidade deste, de desenvolver-se em todos os segmentos, sejam eles físicos, cognitivos, afetivos, emocionais. Logo, entender esse indivíduo é buscar entender a escola e as representações culturais que ela proporciona através dos diferentes grupos sociais que nela se inserem.

O professor que adquire o hábito de exercitar a criatividade não pára de refletir a cada momento da sua aula. Suas tarefas ficam mais fáceis, mais ágeis, suas angústias com as dificuldades de aprendizagem diminuem, pois suas ações determinam posturas próprias e adequadas para cada problema que surge.

Para atingir os objetivos de exercício da cidadania e de desempenho nas atividades profissionais, é necessário ter o mínimo de competências básicas capazes de auxiliar nesse processo.

Vasconcellos (1998), acredita que o essencial é uma mudança de postura dos professores onde cada um use seu conhecimento, imaginação, intuição, e a criatividade com fim de alcançar alternativas que atinja seus objetivos.

Desta maneira os professores poderão transformar suas aulas, de modo que não sejam excludentes, mas haja espaço para todos, participação na prática do jogo dos esportes em igualdade de condições. Se não for através de habilidades técnicas, que seja na forma de prazer, satisfação e alegria de participar da aula sem a preocupação de vencer o adversário, mas simplesmente com alegria de ter participado ativamente com colegas e amigos.

Novaes (*apud* SCHIRMER, 2001) apresenta sua preocupação com o papel do professor, bem como com o currículo escolar, que deve contemplar possibilidades criativas aos alunos. Segundo o autor, um estudo monótono sempre tem chance de ser rapidamente abandonado pelo estudante. Quem trabalha com o Ensino Médio, principalmente, sabe que os alunos têm verdadeira “adoração” em não querer fazer absolutamente nada na aula de Educação Física, ou melhor, querem apenas sentar, deitar em alguns colchões e conversar muito, acreditando que a aula de Educação Física é uma extensão do recreio.

A relação professor-aluno é fundamental para uma boa adaptação escolar e, também, para auxiliar a vencer as muitas dificuldades e carências afetivas que o aluno possui. É muito importante que o professor respeite e dê liberdade aos alunos.

O modo, a maneira de cada professor ensinar, suas atitudes, seu relacionamento, o interesse e o carinho que demonstra para com seus alunos, influenciam no desenvolvimento afetivo e no rendimento escolar. É preciso que os professores estabeleçam com os alunos um elo de confiança, amizade e respeito, e não ser apenas um transmissor de informações, mas um mediador, um guia para oferecer oportunidades para os alunos se realizarem como pessoas e como cidadãos.

De acordo com Hillal (1985), todo professor deveria sempre estar disposto a dialogar com o aluno, mantendo diálogo espontâneo e sincero, para que perceba que não há atitudes premeditadas em relação a ele. O diálogo leva o professor à melhor compreensão dos problemas pessoais do educando, assim como a

determinadas situações sociais.

Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. Proceder de outra maneira é negar aos professores a chance de assumir seu verdadeiro papel: o de intelectuais transformadores

2.4 FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física deve promover na escola potencialidades de movimento levando em consideração as características do aluno e todas as suas limitações. É preciso oportunizar vivências e diferentes formas de movimento capazes ampliar a capacidade motora e a liberdade de expressão.

De acordo com Melo (1997) o professor de educação Física encontra em suas turmas os mais variados tipos de alunos: aqueles que são indiferentes para as aulas, aqueles que não se motivam para a sua prática, alunos que se interessa, por atividades individuais e coletivas, entre outros.

Para avaliar a orientação motivacional de alunos para aulas de Educação Física nas escolas, é preciso compreender que todo aluno é um ser humano integrante de vários grupos sociais e que a escola é uma dessas organizações de grupo. E é vivendo em grupo, socialmente, que este indivíduo “aprende e desenvolve as atitudes e comportamentos básicos, que lhe possibilitam realizar-se como pessoa” (PILETTI, 1985, p.7).

A motivação é um aspecto específico de cada aluno, seja nos fatores internos e externos, podendo influenciá-los frente às atividades propostas durante as aulas, apresentando as mais diversas reações.

Sampedro (2012), ressalta que para satisfazer as necessidades psicológicas básicas, é fundamental analisar e determinar o contexto social em que o indivíduo encontra-se inserido, pois os fatores ambientais juntamente com as características individuais poderão influenciar na motivação.

Alves (2007), expõe alguns fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física na escola, dentre eles são:

- metodologia de ensino inadequada;
- postura desinteressada do professor;

- falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou orientação da escola e a ausência de significado sobre o real papel da educação física no contexto escolar que identifique o professor.

Os conteúdos resumem-se em sua maioria de forma repetitiva e esportes coletivos. Ocorre que os alunos mais habilidosos na atividade chegam motivados e com as equipes já formadas, ocasionando a fuga dos menos habilidosos, que acabam utilizando diversos subterfúgios para não participarem da aula.

Martinelli (2006), através de seu estudo mostrou que alunas do Ensino Médio não gostavam de participar das aulas de Educação Física pelos devidos motivos: não gostar das atividades propostas como conteúdo programático (vôlei, basquete, handebol e futebol); não gostar dos conteúdos serem apresentados apenas sob forma de jogo; não saber jogar; inibição em participar das aulas; aulas desmotivantes; não haver aquecimento no início dos jogos em si.

As motivações individuais de cada aluno para participar ativamente ou não de determinadas atividades durante as aulas de Educação Física, variam enormemente, tendo como pano de fundo os sentimentos de segurança, auto-afirmação e mesmo de socialização e de aceitação pelo grupo no qual participa. Estas motivações por sua vez, estão correlacionadas com as habilidades de cada aluno, e com a própria percepção que cada um tem de suas potencialidades.

3 METODOLOGIA

Ao iniciar este capítulo, busca-se demonstrar o caminho metodológico percorrido, para tanto, é preciso utilizar artifícios, planejamento e métodos para a realização da pesquisa que se quer fazer. De acordo com Gil (2006, p. 22), método é “o caminho percorrido para se chegar a determinado fim” método científico “é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” Neste capítulo, busca-se demonstrar o procedimento metodológico utilizado no desenvolvimento deste trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo que segundo Bogdan & Biklen (1994, p.67): “é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode se dar por amostragem, entrevista, observação participante, pesquisa-ação, aplicação de questionário, testes, entre outros.”

Optou-se por realizar um estudo de caso que segundo Fiorentini & Lorenzato (2006, p. 110) “tende a seguir uma abordagem qualitativa. Embora não signifique algumas quantificações necessárias, sendo que estas, podem ajudar a qualificar melhor uma análise.”

Portanto, este estudo seguiu uma abordagem quantitativa que de acordo com Collis & Hussey (2005, p.89), “é focada na mensuração de fenômenos envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos.”

3.2 POPULAÇÃO

Este estudo foi realizado na escola E.E.B. Normélio Cunha oferecendo Ensino Fundamental e Ensino Médio, localizada no bairro Guarita do município de Sombrio-SC, rodovia BR 101-km 432- nº5661. Em seu corpo docente possui, 7 professores efetivos e 14 professores contratados em caráter temporário (ACTS).

Fazem parte do grupo gestor: uma diretora, um assessor de direção, uma assistente de educação (AE), uma assistente técnica pedagógica (ATP) e uma supervisora escolar. O corpo discente é composto por 420 alunos em todos os turnos.

De acordo com o PPP da escola, há 8 turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental, 6 turmas das séries finais do Ensino Fundamental e 8 turmas de Ensino Médio (três no turno matutino, duas no turno da tarde e três no turno da noite).

A escola possui a Associação de Pais e Professores (APP) composta por 14 componentes divididos entre: presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário e vice-secretário, conselho fiscal, e 4 suplentes. A APP é a responsável pela contratação das serventes que são responsáveis pela limpeza do prédio.

O lanche dos alunos é feito por uma empresa terceirizada que é a Rizotolândia-Ltda, no qual é responsável pelo o cardápio e contratação de merendeiras responsáveis pelo lanche dos alunos.

O bairro onde a escola esta localizada é considerado o maior de sombrio e a economia local predomina a agricultura, com plantações de fumo, mandioca, milho e o maracujá. A classe de famílias é de meio social médio e baixo, a maioria das famílias são compostas de agricultores, motoristas de caminhões, pintores, professores entre outras profissões. Há várias religiões e um grande número de pais que não completaram seus estudos.

Buscou-se através de observação num período de 30 dias os alunos do Ensino Médio diurno, que não apresentavam interesse pela aula de Educação Física. A situação em que os entrevistados se encontravam eram de total desinteresse, enquanto a aula acontecia, eles se encontravam sentados ou mexendo em celulares ou outros aparelhos.

3.3 AMOSTRA

No turno matutino há três turmas de Ensino Médio, o 1º o 2º e o 3º totalizando 70 alunos, no vespertino possui duas turmas, o 1º e o 2º num total de 45 alunos, totalizando 115 alunos. Responderam ao questionário 47 alunos e um professor de Educação Física.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A amostra foi composta por estudantes com idade de 14 anos a mais, que estejam cursando regularmente o Ensino Médio diurno na instituição pesquisada.

3.5 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Não farão parte deste estudo os alunos que participam das aulas de Educação Física no Ensino Médio diurno.

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário específico para os alunos (APÊNDICE A) e outro para os professores (APÊNDICE B) com perguntas abertas. Segundo Gil (1996, p.45), o “questionário facilita a identificação do conhecimento de diferentes opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.”

De acordo com Fiorentini & Lorenzato (2006, p. 116), “[...] as perguntas fechadas apresentam alternativas para respostas. [...] não havendo possibilidade de obter alguma resposta fora desse conjunto.”

Os dados foram organizados através de gráficos de setores com frequência absoluta e relativa.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. Segundo Gauthier (1987, p.67), “a ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações.” Segundo o autor, essas opções exigem do pesquisador um compromisso com a verdade e um profundo respeito aos sujeitos que nele confiam. Da mesma forma, a

análise das informações e a produção das conclusões exigem do pesquisador cuidado ético.

Para o desenvolvimento do trabalho obteve-se a autorização da direção para a elaboração e aplicação do projeto conforme APÊNDICE C e um termo de livre e esclarecido aos alunos e professores mencionados no APÊNDICE A. Procurou-se não colocar qualquer tipo de foto para garantir o direito de imagem além de omitir a identidade e a integridade dos participantes, além de informá-los o objetivo do trabalho desenvolvido.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise e a interpretação dos resultados obtidos neste estudo.

4.1 RESPOSTAS DOS ALUNOS

Verificou-se que o número de meninas é maior que o número de meninos desinteressados pela aula de educação, indo de encontro com a revisão de literatura consultada.

Araújo *et al.*, (2008) ressaltam que há uma diferença relevante entre alunos do sexo feminino e masculino quanto ao interesse em participar das aulas de Educação Física, onde os meninos mostram-se mais motivados intrinsecamente e extrinsecamente do que as meninas. Sugerem que os profissionais da área de Educação Física Escolar tenham em suas diretrizes pedagógicas, ações preventivas e aplicáveis, que possibilitem a diversificação das atividades e conteúdos. Possibilitem o favorecimento da própria percepção de realização e afirmação, e o cuidado com utilização de recursos externos, para que a manutenção e prevalência das razões internas permitam a expressão e estruturação da personalidade, direcionadas ao prazer e autonomia.

A figura 01 mostra a idade dos alunos que responderam ao questionário.

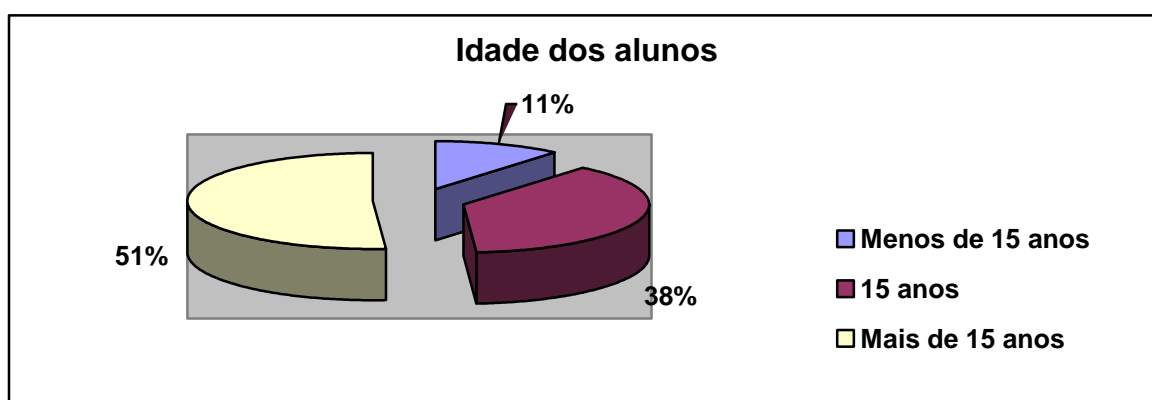


Figura 01: Idade dos alunos
Fonte: Borges (2012)

Verificou-se que 11% dos alunos possuem menos de 15 anos, 38%

possuem 15 anos e 51% mais de 15 anos. Isso mostra que a maioria dos adolescentes com mais de 15 anos não mostram interesse pelas aulas de Educação Física.

Chicati (2000) salienta que o período da adolescência vem se alongando por diversos fatores, principalmente por razões ideológicas, culturais e principalmente tecnológicas. Baseado nessas mudanças, o adolescente enfrenta esse crescimento interpessoal de forma prematura, resultando muitas vezes em dúvidas e crise de identidade. O professor tem o importante papel de motivar seu aluno e principalmente o professor de educação física pelo fato de seus conteúdos exigirem uma maior motivação, até porque nem sempre os adolescentes mostram-se prontos para algum tipo de atividade física.

A figura 02 mostra o grau de instrução dos pais dos alunos entrevistados. Verificou-se que 53% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 15% possuem o Ensino Fundamental Completo, 13% possuem o Ensino Médio incompleto, 17% possuem o Ensino Médio completo e 2% o Ensino Superior.

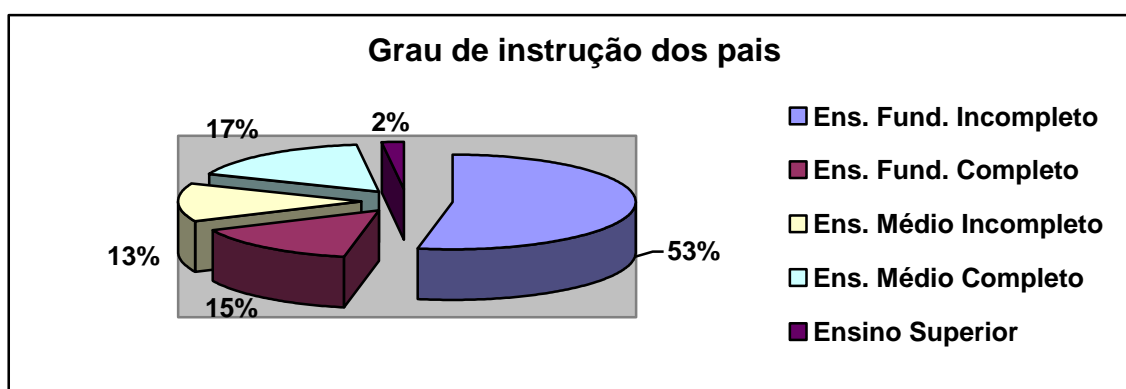


Figura 02: Grau de instrução dos pais.

Fonte: Borges (2012)

Percebe-se que a maioria dos pais possuem baixa escolaridade, conforme o PPP da escola apresenta. Isso pelo fato, da maioria dos pais serem agricultores e geralmente nesta profissão as pessoas acabam largando os estudos cedo. Culturalmente isso pode também influenciar nas escolhas e nos diferentes valores do estudante.

A figura 3 representa a série em que os alunos estão cursando. Verificou-se que 51% dos alunos dos alunos são do primeiro ano, 19% do segundo ano e 30% do terceiro.

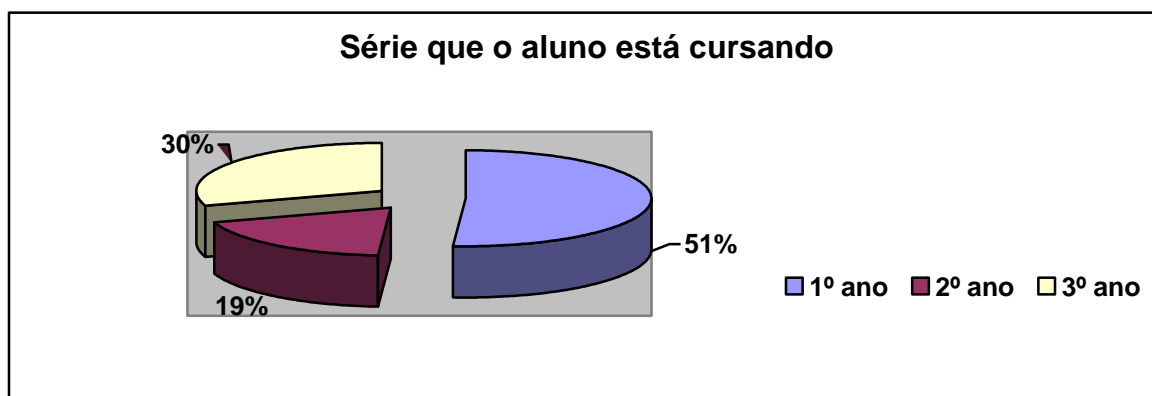


Figura 03: Série que o aluno está cursando.

Fonte: Borges (2012)

Pode-se dizer que o maior percentual de alunos que apresentavam desinteresse pelas aulas de Educação Física são do primeiro ano, isso pelo fato de ter mais alunos nos primeiros anos da escola investigada. Já o percentual que envolve os alunos do terceiro ano, relaciona-se com os estudos de Chicati (2000), com o qual ressalta a influência do desinteresse pela disciplina com a Adolescência.

A figura 4 apresenta o resultado do percentual obtido na pesquisa. Buscou-se saber com os alunos se alguém da família faz algum tipo de atividade física.

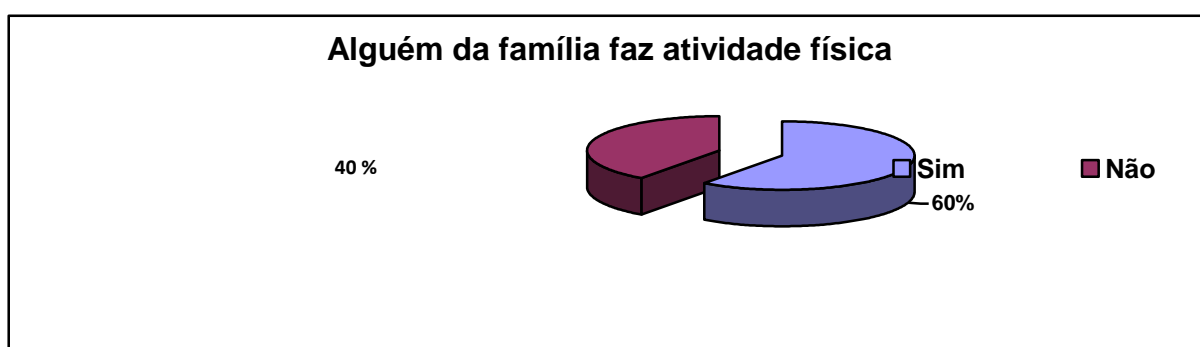


Figura 04: Alguém da família faz atividade física.

Fonte: Borges (2012)

Verificou-se que a maioria dos pais fazem algum tipo de atividade física. Isso deve-se a profissão dos pais, sendo a maioria agricultores e de zona rural. Geralmente a prática desportiva é comum nestas comunidades, principalmente o futebol.

De acordo com Farias Júnio *et al.* (2012), famílias de melhor condição

socioeconômica, geralmente, residem em bairro com melhor infra-estrutura para a prática de atividades físicas (presença de parques, praças, pista de corrida/caminhada, ciclovias ou ciclofaixas). Além disso, adultos com maior escolaridade têm maiores níveis de prática de atividade física, particularmente no lazer. Isso teria uma influência indireta sobre a atividade física dos adolescentes, pois pais fisicamente mais ativos tendem a ter filhos igualmente ativos. Outra explicação plausível para essa associação é que pais fisicamente mais ativos são mais propensos a fornecer maior apoio social para prática de atividade física dos filhos. O apoio social é um dos principais preditores dos níveis de prática de atividade física em adolescentes.

A figura 05 buscou questionar se os alunos praticam algum tipo de esporte fora da escola. Verificou-se que 68% dos alunos responderam que sim e 32% responderam que não.

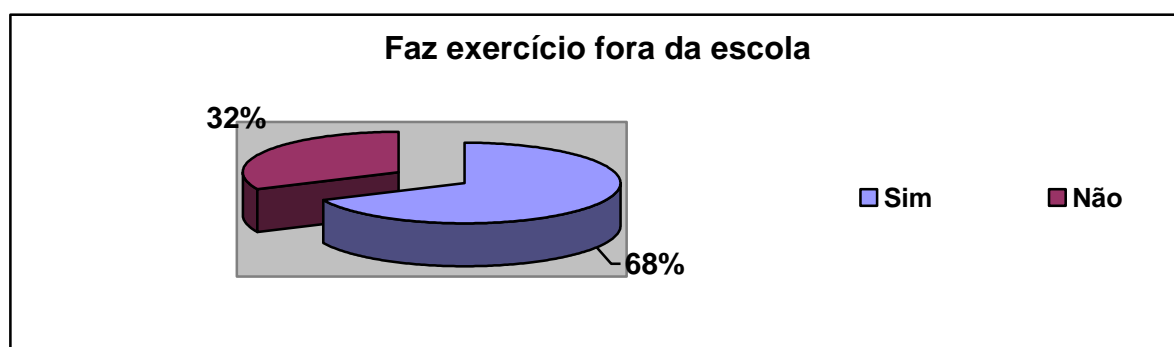


Figura 05: Faz exercício fora da escola.

Fonte: Borges (2012)

Verificou-se que a maioria dos alunos fazem algum tipo de atividade física fora da escola. Isso significa que estes alunos não são completamente sedentários, mostrando que as aulas de Educação Física podem não estar agradando conforme as expectativas do aluno. É importante que o professor tenha o conhecimento da cultura local e dos interesses de seus alunos, buscando elaborar uma aula diferenciada baseada nos costumes locais e com novas propostas de ensino-aprendizagem.

A figura 06 apresenta o percentual encontrado ao questionar os alunos sobre o que eles acham dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Verificou-se que 21% dos alunos acham ruim, 15% razoável, 51% bom e 13% ótimo.

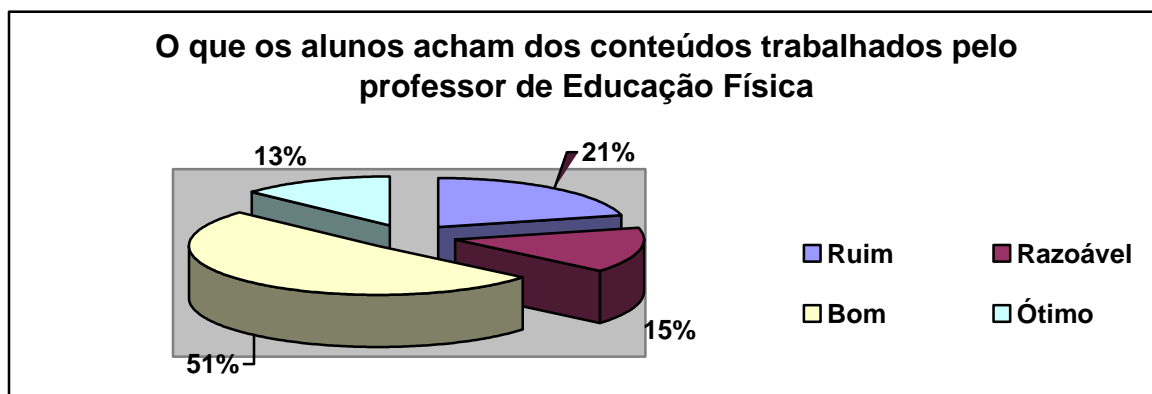


Figura 06: O que os alunos acham dos conteúdos trabalhados pelo professor de educação Física.

Fonte: Borges (2012).

Pode-se perceber que a maioria dos alunos consideram os conteúdos de Educação Física bons, no entanto, mostram desinteresse pela aula. Isso pode estar refletido na prática ou método que o professor de Educação Física explora esses conteúdos.

Entende-se que os conteúdos da Educação Física são ginástica, dança, esportes e jogos. Contudo, percebe-se que estes conteúdos não estão sendo explorados, levando os alunos do Ensino Médio a um grau de insatisfação com o desenrolar das aulas de Educação Física. Isto pode estar acontecendo por falha do professor em conhecer.

Conforme Saviani (1987, p.59), "os conteúdos são fundamentais e, sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa".

A seleção dos conteúdos das aulas de Educação Física e a maneira como estão sendo ministrados, no mínimo devem ser prazerosos para o aluno. Não se pode pensar em uma Educação Física realizada apenas na escola, deve-se ter em mente que se torne uma Educação Física permanente. Isto poderá ser alcançado, se o professor oportunizar numerosas e variadas atividades que tragam prazer. Isto levará à prática de uma ou várias atividades, quando o aluno deixar a escola, nas horas de lazer, melhorando com isso sua qualidade de vida. (DARIDO *et al.*, 1999).

A figura 07 mostra o percentual obtido no questionamento 08 que busca saber dos alunos por quais motivos eles não participam das aulas de educação física. Verificou que 43% dos alunos acham que a aula de educação física é sempre a mesma coisa, 17% não gostam desta aula, 25% acham pouco motivadora e 15%

por motivo de doença.

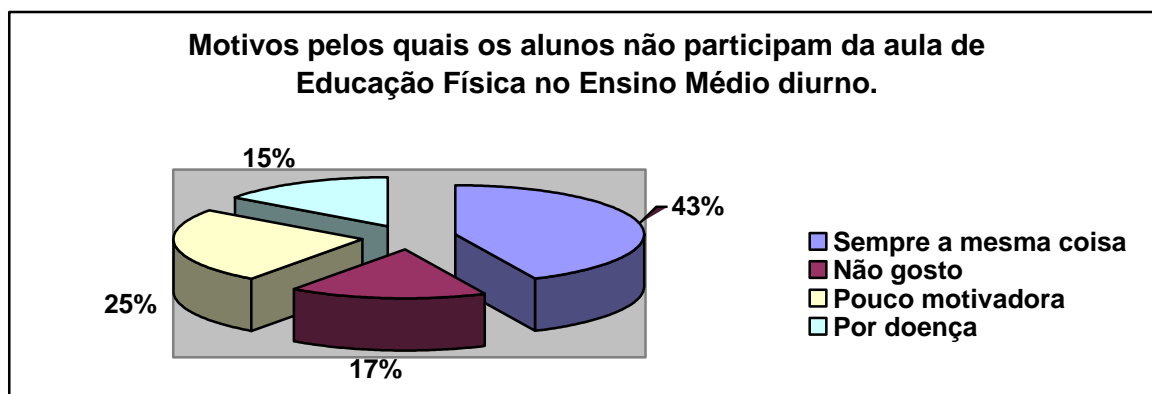


Figura 07: Motivos pelos quais os alunos não participam da aula de Educação Física no Ensino Médio diurno.

Fonte: Borges (2012)

Verifica-se através dos resultados que são diversos os fatores dentre eles, por motivo de doença, outros por não gostarem da disciplina e principalmente por falta de motivação e falta de criatividade do professor ao ministrar as aulas.

De acordo com Silva & Venâncio (2005, p. 42-43) “o profissional de Educação Física escolar, que é membro do coletivo escolar, tem tarefas e responsabilidades a cumprir, ou seja, deve estar comprometido com o seu papel de educador.”

Portanto todo educador, deve ter definido o seu projeto político-pedagógico, pois, será ele que irá orientar as práticas e ações desenvolvidas no interior de cada sala de aula, a relação professor-aluno, os conteúdos mais relevantes e a metodologia mais adequada, bem como os valores e o pensamento que desenvolve nos alunos.

A Educação Física pode ter conceito de saúde, mas para que se torne verdadeiro, um bom trabalho de conscientização deve ser realizado nas aulas de Educação Física. O professor deve proporcionar a seus alunos momentos de reflexão e de orientação sobre como a atividade física está relacionada com a saúde. Caso o professor não explore suas aulas enfatizando esta importância, promovendo a prática pela prática não conseguirá levar seus alunos ao aprendizado e à mudança de comportamento.

É preciso levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem do comportamento adequados na prática de uma atividade

física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais de cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo e movimento. (BETTI, 1992).

Quando o aluno sabe da importância de se praticar uma atividade física, favorece o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levando à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais de cultura física, dirigindo sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo e movimento.

Não praticar por praticar, muito menos competir por competir. É preciso discutir com o aluno o porquê da prática da atividade física. O aluno deve entender e vivenciar seu aprendizado para que o leve a mudar de comportamento e assumir novas atitudes.

A figura 08 apresenta o percentual obtido sobre o que os alunos pensam sobre as aulas de Educação Física na escola. Verificou-se que 17% dos alunos acham que a disciplina de educação física serve para estimular o exercício físico, 21% para aprender, 13% para se divertir, 21% para a saúde e 28% para nada.

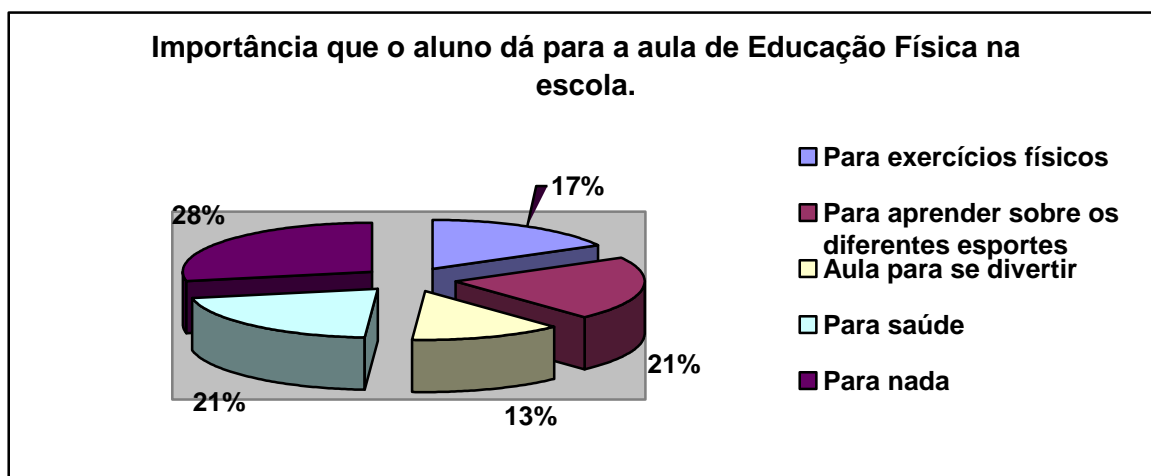


Figura 08: Importância que o aluno dá para a aula de Educação Física na escola.

Fonte: Borges (2012)

Com os resultados obtidos foi possível perceber que partes dos alunos valorizam o papel da Educação Física na escola, no entanto, pode-se dizer que o maior percentual acham que a disciplina não acrescenta em nada em seu currículo.

Portanto, pode-se dizer que os alunos de um modo geral, não apresentam uma ideia associada na proposta da Educação Física na escola e para a construção crítica do aluno.

A Educação Física deve fazer parte da educação como um todo, não sendo considerada uma matéria à parte do currículo das escolas, mas uma matéria rica para o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial do aluno do Ensino Médio.

A Educação Física, deve ajudar o aluno do Ensino Médio, considerado adolescente, a criar situações, experimentar desafios e desequilíbrios, auxiliando-o na ação consciente. Além disso, deve garantir a afetividade do desenvolvimento emocional, para a busca da autoconfiança. Portanto, faz-se necessário valorizar junto ao adolescente, uma auto-imagem positiva, pelo trabalho de aceitação e convivência com as inúmeras diferenças existentes entre os mais variados grupos de suas relações sociais.

4.2 RESPOSTA DO PROFESSOR

Neste item buscou-se descrever as falas do professor regente da disciplina de educação física da escola.

O primeiro questionamento buscou saber qual era a concepção do professor sobre a educação física no Ensino Médio. O professor respondeu:

“Penso que deve ter, porque eles participam, como qualquer outra matéria, tem a mesma importância.” (Fala do professor).

O professor mostra-se objetivo e direto em suas falas. Sabe da importância da disciplina como qualquer outra do currículo, no entanto não menciona sua concepção ideológica referente à disciplina.

O segundo questionamento buscou saber qual a visão do professor quanto aos alunos que apresentam desinteresse pelas aulas de educação física. A resposta foi a seguinte:

“Todos participam, as vezes as turmas da noite não participam porque trabalham o dia inteiro, mas mesmo assim gostam de fazer, de participar.” (Fala do professor).

De acordo com a fala do professor todos alunos participam das aulas de educação física. Fala dos alunos da noite devido ao trabalho massante do dia, mesmo assim afirma a participação.

Não é o que o estudo mostra. Há um número significativo de alunos nesta escola que não participam das aulas de educação física, em sua maioria criticam a prática do professor, falta de criatividade e a falta de preocupação do professor em incluir os alunos que não apresentam interesse pelas aulas.

O terceiro questionamento foi a solicitação de uma proposta pedagógica que incluísse os alunos que não apresentam interesse pela aula de educação física. A resposta foi a seguinte:

“Não tenho esse problema.” (Fala do professor).

O professor acredita que não há problemas com desinteresse pela aula de educação física. Ou o professor não percebe seus alunos ou acha que esta tudo bem. De acordo com a amostra, considerou-se significativo o número de alunos que não participam da aula de educação física no Ensino Médio.

O professor precisa enxergar seu aluno em todo seu contexto, deve proporcionar caminhos que o levem a participar da aula de educação física.

Estrela e Estrela (1977) acreditam que um professor motivador deve apresentar as seguintes qualidades: saber, humor, atenção às necessidades e dificuldades dos alunos, conhecimento da psicologia do adolescente, espírito crítico, entusiasmo, dinamismo, imaginação e criatividade, abertura, facilidade de expressão, capacidade de organização, domínio dos métodos e técnicas de ensino, compreensão e aceitação dos outros, disponibilidade, autenticidade, autoridade natural, amizade e humildade em aceitar seus próprios erros.

Deste modo pode-se dizer que para ser um professor motivador não há a necessidade de ser um intelectual, mas ser, uma pessoa motivada. Talvez seja por isso que um professor, na escola, não se destaca como técnico esportivo, consegue ser, por outro lado, extremamente motivador e um líder para os seus alunos da classe.

Portanto, a educação física não pode ser resumida numa aula esportivista mas uma aula que englobe todos os conteúdos que envolvem esta disciplina dentro

do contexto sócio-econômico. O aluno não deve ser apenas um telespectador, mas também o protagonista e o escritor de sua própria história, encontrando-se incluído e percebendo que faz parte do contexto de cada aula dada, não praticando simplesmente por praticar, muito menos competir por competir. É preciso discutir com o aluno a importância da disciplina de educação física para o currículo e para a construção crítica e social do aluno, além de vivenciar seu aprendizado para que o leve a mudar de comportamento e assumir novas atitudes.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar alguns fatores que levavam os alunos a não participarem das aulas de Educação Física no Ensino Médio, foram questionados 47 alunos que não participam entre eles meninos e meninas em uma escola estadual (E.E. Básico Normélio Cunha) da cidade de Sombrio. Os objetivos específicos foram identificar os conteúdos do aluno frente às aulas de Educação Física, analisar a concepção pedagógica do professor sobre a disciplina, descrever a importância das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Quanto aos fatores que levavam os alunos a não participarem das aulas identificou que a maioria acha que 43 % é sempre a mesma coisa, não se tem modificações em suas aulas, sendo 17 % não gosta, 25 % acham pouco motivadas às aulas e 15% não participa por doença. Sendo que a maioria destes que não participam acham que já viram tudo e que a mesma coisa não os motiva mais as aulas sempre esportes coletivos não os fazem mais a cabeça, pois não a variações nas formas de passar aos alunos estes conteúdos.

Ao questionar sobre os conteúdos ministrados nas aulas 51 % acham bons, no entanto, mostram o desinteresse pela aula. Isto confirma que ao ministrar sempre a mesma coisa onde não tem variações em seu modo de repassar aos alunos, fazem com quem não participem querendo ficar sem fazer nada nas aulas de Educação Física. A concepção do professor não foi mencionada por ele, mas nota-se que ele não adota nenhuma concepção pedagógica, pois suas aulas não são preparadas e são repetitivas perante aos alunos.

Ao perguntar aos alunos qual a importância que eles têm pela aula de Educação Física a maioria responde que serve para nada, sendo que o restante se dividiu que serve para aprender, fazer exercícios, para saúde e para se divertir. Verificou-se que os alunos não sabem da importância e que não está de acordo com a metodologia da Educação Física. De acordo com a entrevista realizada com o professor, pode-se perceber que o mesmo, não reconhece os alunos desinteressados e salienta que seus alunos sabem da importância da atividade física. Pode-se perceber então, que a metodologia que o professor oferece é muito repetitiva e afunila, trabalhando apenas com esportes coletivos, não buscando diversificar a sua prática.

Cabe o professor durante sua prática pedagógica proporcionar elementos que contribuam para que esses jovens possam ser agentes de mudanças sociais. E isto não está acontecendo, é preciso que o professor para e repense como está realizando sua atuação junto a esses jovens e com isso rever sua ação pedagógica.

É dever do professor de educação física no ensino médio abordar conteúdos voltados para importância da atividade física na escola, para promover saúde, bem como desenvolver atividades que os motivem e os fazem entender a sua devida importância no seu dia a dia.

Sugere-se a realização de outros estudos nesta escola sobre as aulas no ensino médio, para não continuar esta evasão perante a prática ministrada no local. E incentivar estes alunos a participarem das aulas diminuindo o número dos não participantes.

Diante desse quadro, sugere que a escola repense a prática da Educação Física como professores reflexivos. Pois, ele detém uma grande oportunidade para conscientizar os alunos, e tem um espaço de autonomia relativa que permite ensaiar movimentos de mudança e transformação.

Conclui-se que a prática pedagógica do professor deve ser revista de modo que traga esses alunos às aulas de educação física e assim os alunos passam a fazer parte do processo de ensino e de aprendizagem dessa disciplina.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. C. O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador física. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, **Anais**, Florianópolis, 2007.

ARAÚJO, Silvan Silva; MESQUITA, Thássio Ricardo Ribeiro; ARAÚJO, Aureliano Carlos de; BASTOS, Afrâneo Andrade. Motivação nas aulas de Educação Física: um estudo comparativo entre gêneros. **Efdeportes, Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 127 - Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, editora: Unijuí v.13, n.2- janeiro. 1992.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, MEC/SEMT. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 6ª ed. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7> Acesso em: 10 set. 2012.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista de Educação Física.** Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5041_3450.pdf> Acesso em: 20 nov. 2012.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger; **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação.** e ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, C.M. Educação Física diversificada, uma proposta de participação. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, 1997.

COSTA, Allan José Silva da. **Didática na Educação Física escolar: um estudo com professores da rede particular de ensino de Natal.** Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações**. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ESTRELA, M. T.; ESTRELA, A. **Perspectivas factuais sobre a formação de professores**. Lisboa: Estampa, 1977.

FARIAS JUNIOR, José Cazuza de; LOPES, Adair da Silva; MOTA, Jorge; HALLAL, Pedro Curi. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**. 2012, vol.46, n.3 [2012-11-29], pp. 505-515. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FIORENTINI, Dario. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GAUTHIER, B. (org). **Recherche sociale**. Québec (Canadá): Presses de l'Université Du Québec (Canadá), 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HILLAL, Josefina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo, Paulinas, 1985.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARTINELLI, Camila Rodrigues; MERIDA, Marcos; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena; SOUZA, Janísio Xavier. **Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5,. n. 2, p. 13-19, 2006.

MELO, Luciana Rodrigues. **A questão da motivação presente nas aulas de educação física escolar**. Monografia de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física. Campinas: UNICAMP, 1997.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, p.17-20, 1997.

NOVAES, Maria Helena. Psicologia do ensino aprendizagem. São Paulo: Atlas, 1977. In: SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **Educação infantil e criatividade**. Tese do doutorado. Campinas: UNICAMP, 2001.

PICCOLO, Vilma L.N. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança. Educação Física escolar: ser ou não ter?** 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1985.

SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. **Motivação à prática de atividades físicas e esportiva na educação física escolar**: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 6 ed. São Paulo: Correz, Autores Associados, 1987.

SILVA, E.V.M.; VENÂNCIO, L. Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coord.) **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: EdUSP, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente de avaliação**: do é proibido reprovar ao é preciso garantir aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente estudo apresenta como tema central os “Fatores que influenciam o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio. A curiosidade deste tema surgiu a partir das vivências das aulas ministradas nos estágios supervisionado. Tem como objetivo geral conhecer os principais motivos que levam alguns alunos do Ensino Médio diurno a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física em uma escola da rede estadual do município de Sombrio/SC. Sua contribuição é voluntária para a realização desta pesquisa com o qual é pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Desde já agradeço.

Bruna Borges Barbosa.

QUESTIONÁRIO

1. Qual seu gênero?

- () masculino
() feminino

2. Qual sua idade?

- () menos de 15 anos
() 15 anos
() mais de 15 anos.

3. Qual o grau de instrução dos seus pais?

- () ensino fundamental incompleto
() ensino fundamental completo
() ensino médio incompleto
() ensino médio completo
() ensino superior

4. Que série você está cursando?

- () 1º ano de ensino médio
() 2º ano do ensino médio
() 3º ano de ensino médio

5. Tem alguém na sua família que faz alguma atividade física?

- () sim
() não

6. Você faz algum tipo de exercício físico fora da escola?

7. O que você acha sobre os conteúdos que o professor ministra nas aulas de Educação Física?

8. Por qual motivo você não assiste as aulas de Educação Física?

9. Que importância você dá às aulas de Educação Física na escola?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente estudo apresenta como tema central os “Fatores que influenciam o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio”. A curiosidade deste tema surgiu a partir das vivências das aulas ministradas nos estágios supervisionado. Tem como objetivo geral conhecer os principais motivos que levam alguns alunos do Ensino Médio diurno a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física em uma escola da rede estadual do município de Sombrio/SC. Sua contribuição é voluntária para a realização desta pesquisa com o qual é pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Desde já agradeço.

Bruna Borges Barbosa.

QUESTIONÁRIO ENTREGUE AO PROFESSOR

- 1) Qual sua concepção sobre a educação física no Ensino Médio?

- 2) Qual sua visão referente aos alunos que apresentam desinteresse nas aulas de Educação Física?

- 3) Que proposta pedagógica você utiliza para incluir os alunos que não apresentam interesse pelas aulas de Educação Física?

APÊNDICE C**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Sombrio, 22 de outubro de 2012.
ILMA. SRA.
Fabrícia Monteiro Caetano Alves
Diretora Geral da EEB Normélio Cunha.

Prezada Sr^a.

Como aluna do curso de Educação Física Licenciatura desta Universidade, solicito autorização para desenvolver, nesta escola, o Projeto de Pesquisa intitulado “Fatores que influenciam o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio”, que tem como objetivo conhecer os principais motivos que levam alguns alunos do Ensino Médio diurno a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física em uma escola da rede estadual do município de Sombrio/SC. A pesquisa será realizada com os alunos que não apresentam interesse pela aula de Educação Física e com o(s) professor(es) que leciona nestas turmas.

O período para desenvolvimento do mesmo deverá ocorrer nos meses de outubro e novembro de 2012. No aguardo de seu parecer, subscrevo-me

Atenciosamente

Bruna Borges Barbosa